

## ARCO DOS SABERES: UM ESTAGIÁRIO DE JORNALISMO NO MUNDO CIENTÍFICO

Antônio Inácio dos Santos de Paula<sup>1</sup> – Universidade Estadual de Campinas

Cláudia Herte de Moraes<sup>2</sup> – Universidade Federal de Santa Maria – campus de Frederico Westphalen

Maurício Dias Souza<sup>3</sup> – Universidade Federal de Santa Maria – campus de Santa Maria

### Resumo:

Este relatório trata do período de Estágio Supervisionado Obrigatório, realizado de 29 de março a 21 de junho de 2019, na Revista Arco. Por meio de registro, apresento minhas principais experiências dentro da prática jornalística durante o período do estágio, orientado pela professora doutora Cláudia Herte de Moraes e supervisionado pelo jornalista Maurício Dias Souza. Apesar da Arco ser um veículo de jornalismo científico e cultural, optei pelo segmento da divulgação científica, tão exclusivamente. Compartilho de alguns resultados publicados no site, pois até o momento desta publicação a edição impressa para qual realizei reportagens não havia sido publicada. Trago para primeiro plano algumas reflexões acerca do que experienciei. Para demonstração, duas reportagens produzidas durante o estágio serão problematizadas a partir do modo como foram construídas da perspectiva do jornalismo científico. Tal questão é importante pois traz para primeiro plano reflexões acerca da divulgação científica. Foram 210 horas de oportunidades de aprendizagens, de receios e de muitas alegrias.

**Palavras-chave:** Jornalismo Científico. Divulgação Científica. Revista Arco. UFSM.

### Abstract:

This report deals with the mandatory supervised internship period, held from 29 March to 21 June 2019, in the Arco Magazine. Here I present my main experiences within the journalistic practice during the period of the internship, guided by Professor Cláudia Herte de Moraes and supervised by journalist Maurício Dias Souza. Although Arco is a vehicle for both scientific and cultural journalism, I opted to deal here exclusively with the segment of scientific dissemination. I share some results published on the site, because until the moment of this publication, the printed edition for which I made reports had not been published. I bring to the foreground some reflections on what I have experienced. As a demonstration, two reports produced during the internship will be problematized from the way they were constructed from the perspective of scientific journalism. This question is important because it brings to the fore reflections on scientific dissemination. These experiences counted for 210 hours of learning opportunities, fears and many joys.

**Keywords:** Scientific Journalism. Scientific Communication. Arco Magazine. UFSM.

### Introdução

Este relatório se trata de uma explanação ampliada da minha participação no 6º Encontro de Divulgação de Ciência e Cultura (Edicc), organizado pelo Labjor, na Unicamp, nos dias 05 e 06 de junho de 2019. O que apresento aqui, mais precisamente, são ponderações acerca do meu período de estágio supervisionado obrigatório, quando cursava bacharelado em Jornalismo, na Universidade Federal de Santa Maria – campus de Frederico Westphalen

<sup>1</sup>Formado em Jornalismo pela UFSM-FW. Mestrando em Divulgação Científica e Cultural, no Laboratório de Estudos Avançados em Jornalismo (Labjor), Universidade Estadual de Campinas (Unicamp).

<sup>2</sup>Orientadora do Estágio Supervisionado. Professora e Coordenadora do Departamento de Ciências da Comunicação da UFSM-FW.

<sup>3</sup>Supervisor do Estágio Supervisionado. Chefe do Núcleo Agência de Notícias da UFSM-SM.

(UFSM/FW). Por isso, é necessário esclarecer desde já que sua construção não segue fidedignamente um padrão de *paper*, pelo simples fato de não ser este o objetivo. Todavia, em nada compromete a qualidade e a contribuição dessa abordagem, uma vez que são consideradas ancoragens teóricas e reflexões que contribuem para pensar esse momento da formação acadêmica.

Além do mais, com este trabalho, outros (as) estudantes da área de comunicação poderão conhecer a Revista Arco, entender um pouco da sua dinâmica e considerá-la enquanto oportunidade para realização do seu estágio. O que vai ao encontro do despertar o interesse destes para a divulgação científica, considerando também, penso eu, ser um dos objetivos do próprio Edicc.

Para a realização do estágio supervisionado obrigatório, busquei um veículo que poderia desenvolver minhas práticas acerca da divulgação científica. A partir dos pensamentos da linguista Eni Orlandi (2001), compreendo a divulgação científica como a textualização do trabalho do cientista, por vezes, realizada pelo jornalista científico. Em Frederico Westphalen, local da minha formação, não existe nenhum veículo que trate especificamente deste segmento. Ampliei o campo de procura e me dei conta de que já acompanhava há algum tempo o trabalho, ou pelo menos o resultado dele, da Revista Arco, situada em Santa Maria<sup>4</sup>.

Nela, vi a oportunidade daquilo que almejava. Por e-mail, entrei em contato com o referido veículo e logo recebi o retorno positivo. Trata-se da Revista de Jornalismo Científico e Cultural da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e funciona como uma extensão da Agências de Notícias daquela instituição. Em 2013, a revista foi criada pela Coordenadoria de Comunicação Social da UFSM em parceria com o curso de Jornalismo de Santa Maria. Além das edições impressas, ela conta atualmente com produções no espaço digital — Arco Digital e também com o radiofônico — Tá na Arco. Nos últimos seis anos, a revista tomou uma proporção significativa enquanto mediadora de divulgação científica e, por isso, logo mais terá também sua edição internacional.

Com a proposta de externar o conhecimento produzido na referida Universidade, a Arco divulga o que é produzido nos laboratórios e o que sai das salas de aulas, para a comunidade externa, por meio de “efeitos metafóricos” (ORLANDI, 2001, p. 153). Discute-se na redação os temas de interesse social e, a partir dos trabalhos desenvolvidos por pesquisadores da UFSM, são produzidos conteúdos noticiosos sobre ciência de modo acessível. Na busca de informações, seus colaboradores entrevistam os (as) cientistas e interpretam tais pesquisas. Em outras

---

<sup>4</sup> Santa Maria é um município do estado do Rio Grande do Sul, no Brasil.

palavras, os jornalistas compreendem esses processos e os seus resultados e os transferem (ORLANDI, 2001) para a comunidade de senso comum. Para isso, utilizam-se de termos mais comuns e preservam o efeito de cientificidade. Nas pautas, o foco sempre é o público e, por isso, os temas tratados devem ser de relevância social, característica primordial do jornalismo.

Em diálogo com a equipe da Revista Arco, penso ter encontrado uma equipe que considero bem estruturada. Conteí com ajuda dos (as) outros (as) estagiários (as) e demais profissionais. Destaco aqui as contribuições de dois profissionais que tanto me ajudaram e foram compreensíveis diante das minhas insuficiências: o meu supervisor, o jornalista Maurício Dias e a Relações Públicas Carla Isa Costa.

Percebo que a organização, portanto, a harmonização da Arco reflete no seu sucesso e na realização de quem trabalha nela. Sentia que os olhares sobre minha prática eram sempre de aprendizagem, portanto, nunca me senti inferiorizado diante de equívocos que cometia. Foi um lugar onde encontrei pessoas com noção que eu estava ali também para aprender, e isso principalmente. Reconheço esse contato como minha primeira experiência profissional na produção de conteúdo noticiosos e sai extremamente feliz. Ainda que faltante, sinto-me grato por todas as possibilidades instrução e correção. Espero retribuir à sociedade tudo de bom que aprendi na Revista.

Sem dúvidas, o melhor resultado foi passar por todas essas experiências e concluir mais uma etapa da minha formação e da melhor forma possível. Foram muitos erros e acertos. E, para que isso tudo acontecesse, houve muita dedicação e compreensão tanto da minha atuação quanto da parte dos colegas da redação. De fato, eu não poderia ter feito meu estágio em um lugar melhor. A Arco sempre foi uma realização enquanto leitor assíduo e, de repente, atuar nela foi algo maravilhoso. Até mesmo pela relação coletiva, de trabalhos e de sonhos. Isso me torna um ser humano com mais empatia, ao mesmo tempo, mostra-me que não estou sozinho.

Para melhor compreensão, na subseção seguinte, apresenta-se um histórico mais detalhado sobre a Revista Arco, principalmente, sinalizando-a como um espaço aberto para que outros (as) acadêmicos possam conhecer e manifestar interesse em realizar suas práticas de estágio, independentemente da instituição, para os (as) que se interessam pela área de divulgação científica. No mesmo prisma, logo em seguida, discute-se sobre as experiências que obtive dentro do referido veículo, com ênfase em duas reportagens veiculadas no site da Revista.

## 1. Breve histórico da organização

Como mencionado anteriormente, a Revista Arco é uma iniciativa da Coordenadoria de Comunicação Social da Universidade Federal de Santa Maria – UFSM em parceria com o curso de jornalismo da referida instituição. Desde 2013, ela produz conteúdos relacionados à divulgação científica, tecnológica e cultural. Com ênfase nas pesquisas realizadas no interior da comunidade científica, conta com edições impressas, *online* e radiofônicas. Agora também produzindo sua primeira versão internacional, o que atinge outro nível de produção até por se tratar de um idioma diferente. Uma crítica pessoal se refere ao outro idioma escolhido, o condicionamento ao inglês quando estamos cercados por países que falam o espanhol, por exemplo. Nada que não possa também ser ampliado posteriormente.

No período de estágio, a sala redação se localiza no prédio da Reitoria, na Universidade Federal de Santa Maria, no campus de Santa Maria. No terceiro andar, encontram-se os integrantes, estagiários e profissionais, que pensam, discutem e realizam as pautas, que constituem os produtos disponibilizados à sociedade em formato de informação. Com recursos financeiros insuficientes, a equipe se articula para manter o ritmo da produção e da qualidade.

O que mais me despertou atenção no ambiente de trabalho foi o modo de organização com estratégias que permitiam o funcionamento das produções. Havia tudo muito bem organizado, a ponto de direcionar o que cada integrante da equipe deveria fazer sem uma cobrança impositiva. Isso me mostrou que não precisamos nos manter apegados a uma relação de poder em detrimento, mas de diálogo.

Por meio da plataforma *Trello*, a Relações Públicas, Carla Costa agencia e gerencia todas as atividades do ambiente, sugere e direciona, fazendo com que os resultados sejam sempre os melhores. E tudo isso é muito bom.

No diagnóstico que apresentei no Projeto de Estágio Supervisionado citei a produção de conteúdo na área de jornalismo científico e cultural em multiplataformas: mídias sonora, digital e impressa. Para a atuação, considerei minha atribuição ao jornalismo impresso e digital. Mas, fui além e experimentei também o espaço sonoro. Todavia, mantive-me mais focado aos segmentos de competência e orientação proposta pela Dra. Cláudia Herte de Moraes, talvez, por uma delimitação necessária para obter o resultado esperado durante a prática. Além do mais, ressalto mais uma vez que direcionei minha produção para a área de ciência e tecnologia, abdicando do jornalismo cultural.

Nesse prisma, atuei como estagiário de jornalismo. Realizei entrevistas com pesquisadores e cidadãos comuns. Acessei pesquisas e refleti sobre questões que serão parte da

11ª edição impressa da referida revista, mas não somente. Ela tem previsão de publicação neste segundo semestre de 2019. Penso ter ido além da proposta de estágio, que era a produção de, no mínimo, um texto jornalístico de acordo com a linha editorial da Revista Arco.

Particpei de ações de contato com o público, ou seja, com os leitores da Revista. Isso porque é prática dela realizar distribuição dos seus exemplares dentro do campus acadêmico, sendo estes locais estratégicos para relacionamento e diálogo horizontal com seus leitores, além de servir como forma de *feedback* do público.

## 2. Condição de produção

Durante o período do estágio, participei de reuniões de pautas. Nelas, a partir de sugestões, eram decididos quais assuntos se tornariam pautas, tanto para o impresso quanto para o digital. Depois tudo que era decidido ficava registrado na plataforma *Trello*, recurso o qual qualquer membro pode recorrer a todo momento, usado também para dá o *feedback* do andamento da pauta. Para elaboração das entrevistas, todos podiam sugerir possíveis entrevistados.

Escrevi e publiquei a primeira pauta sem muito esforço, apesar de árdua dedicação. “Algoritmo atento: tecnologia direciona informações na Web<sup>5</sup>” foi a reportagem concluída e veiculada em 10 de maio de 2019. A data da publicação escolhida faz referência a proximidade do Dia das Mães. Como o assunto elucidava o funcionamento dos algoritmos na internet, principalmente no que diz respeito ao direcionamento de publicidades, no período muitas campanhas comerciais realizadas na *web* são direcionadas aos usuários.

### Imagem 1: Recorte do texto da primeira reportagem publicada.



Disponível no site da UFSM, no menu Revista Arco. Link disponível no rodapé.

<sup>5</sup> O conteúdo pode ser acessado através do link <<https://www.ufsm.br/midias/arco/algoritmo-atento-como-a-tecnologia-organiza-e-direciona-informacoes-dos-usuarios-da-web-em-perfis-comerciais/>>. Acesso em: 21 jun. 2020.

Nela, entrevistei três fontes. Na primeira, conversei com a Thais Cordeiro. Ela se encaixa no perfil de cidadã do senso comum. Enquanto jornalista, penso que é importante trazer sempre no texto de divulgação científica personagens que não sejam da comunidade científica, pois assim é possível aproximar ciência e sociedade, ainda que indissociáveis. Considero que às vezes por esta ausência na divulgação científica, a sociedade não se veja dentro dessa relação e, como se sabe, o conhecimento científico é produzido em prol do desenvolvimento e das relações sociais.

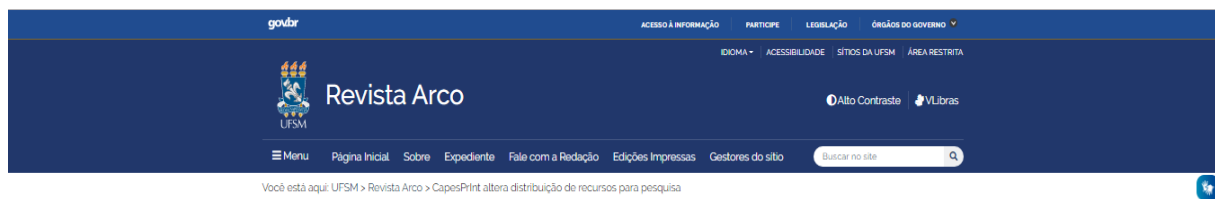
Nessa dinâmica, entrevistei ainda dois professores, um pesquisador da área de Ciência da Informação e uma pesquisadora da Ciência da Comunicação. Além de considerar importante trazer para primeiro plano vozes de homens e mulheres, sabe-se que quando se trata dos algoritmos existe um funcionamento de entremeio de disciplinas, ou seja, um campo interdisciplinar. No mesmo prisma, foram apresentados estudos acerca do assunto, como o do cientista cognitivo norte-americano Marvin Lee Minsky, também da PhD em Matemática, formada em *Harvard University*, Carthy O’Neil e reflexões pertinentes acerca do espaço digital apresentadas por meio da obra *Análise do Discurso Digital: sujeito, espaço, memória e arquivo*, da professora e pesquisadora da Unicamp, Cristiane Dias.

Uma outra pauta que fui designado para escrever se trata de uma reportagem sobre o Programa de Internacionalização, intitulada “CapesPrInt altera distribuição de recursos para pesquisa<sup>6</sup>”. Trata-se de uma adesão da Universidade Federal de Santa Maria, ideia proposta pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). Depois de uma pesquisa aprofundada em alguns sites institucionais, como no da UFSM e no da Capes, entrevistei o pró-reitor de pós-graduação Paulo Schneider. Ele é responsável pelo edital que rege o funcionamento do Programa Capes-Print/UFSM. Ao ouvir uma e outra fonte, deparei-me com situações de descontentamentos, informações divergentes começaram a surgir sobre o assunto e isso influenciou para que o texto fosse remanejado, que antes era pensado para a edição impressa, passou a ir para o site.

### **Imagem 2: Recorte do texto da segunda reportagem publicada.**

---

<sup>6</sup> O conteúdo pode ser acessado através do link <<https://www.ufsm.br/midias/arco/capesprint-ufsm-oportuniza-elo-entre-pesquisadores-brasileiros-e-estrangeiros/>>. Acesso em: 21 jun. 2020.



## CapesPrint altera distribuição de recursos para pesquisa

Publicado em 25/06/2019, 15h24. Atualizado 23/09/2019, 13h22

**Disponível no site da UFSM, no menu Revista Arco. Link disponível no rodapé.**

Como era um assunto que a priori dizia mais a respeito da própria comunidade universitária, fixei o meu foco de investigação nos personagens internos. Além do pró-reitor, entrevistei o servidor Marcelo Antunes, responsável financeiro do Capes-Print/UFSM. E, depois, conversei com a pesquisadora Amanda Scherer, uma das elaboradoras do projeto institucional e voz destoante do andamento daquele processo. Penso que não foi explorado o potencial do assunto, pois como mencionei antes, haviam muitas inconformidades dentro da própria instituição sobre o desenrolar do referido projeto. O desconforto abriu e cedeu espaço para um texto de assessoria de imprensa institucional, o que não considero propriamente o valor jornalístico.

Depois da reunião de definição de pautas para a 11ª edição da revista impressa, fui designado a produzir a reportagem para o quadro Volver. Trata-se de contar a história de algum ex-estudante de pós-graduação da UFSM. Nesta produção, entrevistei a odontóloga Anelise Montagner. Ela é do tipo de dentista que pode ser chamada de doutora e sua história rendeu o texto “Entre salas de aula e laboratórios clínicos”, ou seja, duas páginas para a edição impressa. Todavia, este conteúdo será apresentado apenas na edição impressa que ainda não foi disponibilizada.

Para mesma edição, também fiquei responsável por parte da produção do dossiê. Intitulada de “Mediação no século XXI”, ela é considerada a principal reportagem da edição. Em cada edição impressa, a Arco aborda um assunto de uma área específica do conhecimento, considerando uma análise do social. Em outras palavras, em tempos de pós-verdade e *fake news*, julgamos ser importante informar sobre a importância da mediação, do mediador no funcionamento da comunicação social, com ênfase na prática jornalística.

Como o direcionamento foi dado às redes sociais e sei que o campus de Frederico Westphalen conta com o projeto de pesquisa em comunicação, tecnologia e sociabilidades que estuda essa plataforma midiática, entrevistei a professora Luciana Carvalho, que também é coordenadora do grupo. Conversei ainda como ex-bolsista do projeto e acadêmico de jornalismo

Bruno Fiorini, que realizou sua pesquisa monográfica sobre o funcionamento da mídia digital. E, escutei um pouco sobre a vida profissional da egressa de Relações Públicas Maríndia Dalla Valle. Ela que agora trabalha na área de mídias sociais. Uma produção que rendeu quatro páginas para próxima edição.

### Considerações finais

Desde o início deste relatório teço elogios à Arco e demonstro o quanto me sinto realizado em ter feito meu estágio nela. Cada vivência que passei me mostrou algo novo a ser aprendido, a ser feito e, nesse prisma, fui (me) construindo. Na primeira produção, o atravessamento pelos meus interesses de estudo posteriores. Na reportagem “Algoritmo atento: tecnologia direciona informações na web” pude pesquisar e ouvir mais sobre o funcionamento de algo que dialoga com o quero propor para o mestrado. No mesmo prisma, ao produzir o texto “Entre salas de aula e laboratórios clínicos”, a entrevistada me fez refletir sobre meus anseios para minha carreira profissional, o diálogo entre prática do bacharel e o exercício da docência.

Isso me faz pensar que realmente o jornalismo é responsável por parte daquilo que se pensa da cultura em sociedade e que sua prática se aproxima do que faz o cientista. Tanto os jornalistas quanto os cientistas se baseiam em fatos, investigam e pesquisam. Apesar da similaridade, considero que tais profissionais têm critérios e padrões de condutas próprios e totalmente diferentes, o que faz com que seus trabalhos tenham efeitos diferentes na sociedade. Nesse entremeio, diferentemente dos cientistas, o jornalista se relaciona, antes de tudo, com o público, e a necessidade primordial de comunicar. Outra e, talvez, uma das maiores diferenças entre cientistas e jornalistas é o uso da linguagem, mas os dois funcionam como processo de construção de conhecimento.

Já na proposta do dossiê fui convidado a discutir algo que me incomoda há algum tempo: a obrigatoriedade do diploma para o exercício da profissão da mediação. Tal inquietação me fez em 2017 publicar a pesquisa intitulada “Jornalismo e o dilema da obrigatoriedade do diploma para exercício da profissão<sup>7</sup>”, nos Anais do XVIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul – Caxias do Sul – RS.

Nesse momento pude trazer também para primeiro plano um dos trabalhos realizados pelo departamento de comunicação, por meio do projeto de pesquisa em comunicação, tecnologia e sociabilidades, coloca-se pela segunda vez em evidência projetos e personagens

---

<sup>7</sup> O *paper* do estudo pode ser acessado através do link <<http://portalintercom.org.br/anais/sul2017/resumos/R55-0605-1.pdf>>. Acesso em: 21 jun. 2020.



pertencentes ao campus de Frederico Westphalen. Uma vez que na edição impressa anterior da revista, o egresso e ex-estagiário da Revista Arco, Guilherme Vargas trouxe uma iniciativa da professora Janaína Gomes. E isso é positivo pela visibilidade dos campi institucionais localizados em áreas geográficas interiores.

Pondero ainda que uma das práticas que mais me causou incômodo foi a que tratou do programa de internacionalização proposto pela Capes. Conforme entrevistava fontes diferentes percebia que algo não batia, as informações que eu tinha ouvido dos primeiros entrevistados não se encaixavam com as dos outros que entrevistei posteriormente. Recordo que cheguei para o meu supervisor e disse: “Maurício, deu errado!”. Ele me ouviu, deu um riso e me retrucou: “Isso é jornalismo. Escutar e contar diferentes verdades”. Já havia ouvido isso muitas vezes na sala de aula, mas quando vivenciei a experiência e, acho que, por estar muito envolvido na pauta caí no esquecimento.

O viés da revista é cuidar da imagem da instituição, e isso diz muito como a editoria procede diante de algumas vozes destoantes. Talvez, por isso que tenha ocorrido um remanejamento da reportagem da edição impressa para a *online*. Acho que foi o momento que me fez pensar muitas coisas acerca do profissional que tenho me formado.

Por último, quero agradecer ao departamento de comunicação do campus de Frederico Westphalen e a Revista Arco que me ajudaram financeiramente para que eu participasse do Edicc. Foi um momento muito rico em aprendizagem. Nele, relatei minha experiência e fiz alguns contatos que serão indispensáveis para a caminhada que seguirei a partir da minha graduação. E, também, deixo meu muito obrigado à comissão de estágio que gerenciou todo o processo da disciplina.

## Referências

DE PAULA, Antônio Inácio dos Santos. *Algoritmo atento: tecnologia direciona informações na web*. Site da UFSM, Revista Arco, Santa Maria, 10 de maio de 2017.. Disponível em <<https://www.ufsm.br/midias/arco/algoritmo-atento-como-a-tecnologia-organiza-e-direciona-informacoes-dos-usuarios-da-web-em-perfis-comerciais/>>. Acesso em: 21 jun. 2020.

\_\_\_\_\_. *CapesPrInt altera distribuição de recursos para pesquisa*. Site da UFSM, Revista Arco, Santa Maria, 25 de junho de 2017. Disponível em <<https://www.ufsm.br/midias/arco/capesprint-ufsm-oportuniza-elo-entre-pesquisadores-brasileiros-e-estrangeiros/>>. Acesso em: 21 jun. 2020.

ORLANDI, Eni Puccinelli. *Discurso e Texto: formação e circulação dos sentidos*. Campinas, SP: Pontes, 2001.